

## **Efeito da associação da acupuntura com fitoterápico no tratamento da dor e qualidade de vida de pacientes fibromiálgicos: revisão da literatura**

**Effect of the association of acupuncture with herbal medicine on pain management and quality of life of fibromyalgia patients: literature review**

**Efecto de la asociación de la acupuntura con la medicina herbaria en el manejo del dolor y la calidad de vida de los pacientes con fibromialgia: revisión de la literatura**

Recebido: 27/09/2021 | Revisado: 02/10/2021 | Aceito: 06/10/2021 | Publicado: 10/10/2021

**Gabriel Maciel da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9666-5223>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [gabriel.199960@edu.unipar.br](mailto:gabriel.199960@edu.unipar.br)

**Giovana Soler dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8070-5657>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [giovana.209256@edu.unipar.br](mailto:giovana.209256@edu.unipar.br)

**Ana Luiza Rezende Nabhan**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1653-0300>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [analufisio1@hotmail.com](mailto:analufisio1@hotmail.com)

**Giuliana Zardeto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1640-0714>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [giulianazardeto@prof.unipar.br](mailto:giulianazardeto@prof.unipar.br)

**Ezilda Jacomassi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0967-8427>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [ezilda@prof.unipar.br](mailto:ezilda@prof.unipar.br)

**Daniela de Cassia Faglioni Boleta-Ceranto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6654-951X>  
Universidade Paranaense, Brasil  
E-mail: [dcboleta@prof.unipar.br](mailto:dcboleta@prof.unipar.br)

### **Resumo**

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiologia desconhecida, manifestada no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros sistemas. Com definição controversa, principalmente, pela ausência de substrato anatômico na sua fisiopatologia e por sintomas facilmente confundidos com a depressão e síndrome da fadiga crônica, o diagnóstico se torna difícil. Com isso, o objetivo do presente estudo foi de realizar uma revisão literária para determinar o efeito da associação da acupuntura com fitoterápicos como técnica a ser utilizada para alívio da dor e melhora da qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. Para tanto, foram realizadas uma revisão bibliográfica acerca do assunto nas bases de dados Google acadêmico e PubMed entre os anos de 1956 até 2021. A medicina alternativa e complementar tem sido muito solicitada nos últimos anos, especialmente por pacientes fibromiálgicos, na qual a terapia convencional isolada tem mostrado benefícios limitados e que necessita de um tratamento multidisciplinar. Dentre as técnicas alternativas a acupuntura, que é uma técnica milenar baseada na estimulação de pontos específicos do corpo objetivando efeito terapêutico ou homeostático, através de uma terapia reflexa na qual o estímulo nociceptivo dado ao ponto desencadeia respostas em outras áreas do organismo, atua na redução de forma eficaz da dor, o que permite melhorar a qualidade de vida dos pacientes fibromiálgico. Os resultados encontrados demonstraram que os medicamentos fitoterápicos, que são produtos industrializados obtidos a partir das plantas medicinais, apresentam grande potencial terapêutico no tratamento da dor e com essa perspectiva diversos estudos vêm sendo conduzidos na busca de novas alternativas de tratamento de pacientes com essas patologias.

**Palavras chave:** Fibromialgia; Fitoterapia; Acupuntura; Tratamento.

### **Abstract**

Fibromyalgia is a chronic pain syndrome, non-inflammatory, of unknown etiology, manifested in the musculoskeletal system, and may present symptoms in other systems. With a controversial definition, mainly due to the absence of

anatomical substrate in its pathophysiology and symptoms easily confused with depression and chronic fatigue syndrome, the diagnosis is difficult. Thus, the aim of the present study was to carry out a literature review to determine the effect of the association of acupuncture with herbal medicines as a technique to be used to relieve pain and improve the quality of life in individuals with fibromyalgia. For this purpose, a literature review on the subject was carried out in the academic Google and PubMed databases between the years 1956 to 2021. Alternative and complementary medicine has been much sought after in recent years, especially by fibromyalgia patients, in which isolated conventional therapy has shown limited benefits and requires a multidisciplinary treatment. Among the alternative techniques, acupuncture, which is an ancient technique based on the stimulation of specific points of the body aiming at a therapeutic or homeostatic effect, through a reflex therapy in which the nociceptive stimulus given to the point triggers responses in other areas of the body, acting in the reduction effectively of pain, which allows to improve the quality of life of fibromyalgia patients. Herbal medicines, on the other hand, which are industrialized products obtained from medicinal plants, have great therapeutic potential in the treatment of pain and with this perspective, several studies have been conducted in the search for new treatment alternatives for patients with these pathologies.

**Keywords:** Fibromyalgia; Herbal medicine; Acupuncture; Treatment.

### Resumen

La fibromialgia es un síndrome de dolor crónico, no inflamatorio, de etiología desconocida, que se manifiesta en el sistema musculoesquelético y puede presentar síntomas en otros sistemas. Con una definición controvertida, debido principalmente a la ausencia de sustrato anatómico en su fisiopatología y síntomas que se confunden fácilmente con la depresión y el síndrome de fatiga crónica, el diagnóstico es difícil. Así, el objetivo del presente estudio fue realizar una revisión de la literatura para determinar el efecto de la asociación de la acupuntura con las hierbas medicinales como técnica a utilizar para aliviar el dolor y mejorar la calidad de vida en individuos con fibromialgia. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre el tema en las bases de datos académicas Google y PubMed entre los años 1956 a 2021. La medicina alternativa y complementaria ha sido muy buscada en los últimos años, especialmente por pacientes con fibromialgia, en los que la terapia convencional aislada ha mostrado beneficios limitados y requiere un tratamiento multidisciplinario. Entre las técnicas alternativas, la acupuntura, que es una técnica milenaria basada en la estimulación de puntos específicos del cuerpo con el objetivo de un efecto terapéutico u homeostático, mediante una terapia refleja en la que el estímulo nociceptivo dado al punto desencadena respuestas en otras áreas del cuerpo, actuando en la reducción eficaz del dolor, lo que permite mejorar la calidad de vida de los pacientes con fibromialgia. Los medicamentos herbarios, por su parte, que son productos industrializados obtenidos a partir de plantas medicinales, tienen un gran potencial terapéutico en el tratamiento del dolor y con esta perspectiva se han realizado varios estudios en busca de nuevas alternativas de tratamiento para los pacientes con estas patologías.

**Palabras clave:** Fibromialgia; Medicina herbaria; Acupuntura; Tratamiento.

## 1. Introdução

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiologia desconhecida, manifestada no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros sistemas. Com definição controversa, principalmente, pela ausência de substrato anatómico na sua fisiopatologia e por sintomas facilmente confundidos com a depressão e síndrome da fadiga crônica (Provenza, 2004). Suas principais características se apresentam associadas às alterações na percepção da dor, diminuição da serotonina cerebral, anormalidades na microcirculação e padrões de sono anormais (Ferreira, 2015).

Para Heymann et al. (2010), os portadores de fibromialgia costumam queixar-se de fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesia de extremidades, sensação subjetiva de edema e distúrbios cognitivos. Nesse mesmo trabalho, foi descrito que a fibromialgia é uma síndrome primariamente pesquisada e tratada por reumatologistas principalmente por envolver um quadro crônico de dor musculoesquelética, mas frequentemente estes pacientes requerem um acompanhamento multidisciplinar com o objetivo de alcançar uma abordagem ampla e mais completa de seus sintomas e comorbidades.

Considerada como uma patologia, a fibromialgia tem gerado controvérsias e estimulado estudos mais aprofundados visto que acarreta redução importante na qualidade e na condição de vida do indivíduo. Segundo Ferreira (2015), sua prevalência chega ser de 2 a 8% da população e sua etiologia é provavelmente multifatorial, sendo a teoria mais bem aceita sobre o seu mecanismo fisiopatológico, a da sensibilização central, onde as áreas matriciais da dor no cérebro são mais fortemente ativadas nesses indivíduos que em outros, por diversos estímulos e fatores, podendo ela também ter um forte componente genético.

Já Torquato (2019), considera que, fatores hereditários, imunológicos e do ambiente como inflamações e estressores são geradores da síndrome fibromiálgica, e acrescenta a inexistência de exames laboratoriais direcionados, sendo, basicamente o exame clínico um dado diagnóstico, esclarecendo que, o elemento mais acentuado do quadro, a dor, é explicado por irregularidades no Sistema Nervoso Central (SNC), com menos influência de complicações periféricas.

Um estudo realizado por Szezerbaty et al. (2021), demonstra que existe uma correlação entre Polimorfismo de nucleotídeo único rs4680 no gene COMT, etnia e idade com a fibromialgia em mulheres. O presente estudo demonstrou que mulheres brancas acima de 45 anos, que têm o genótipo AA e o alelo A, têm maior risco de desenvolver Fibromialgia.

Para Nascimento et al. (2013), progressos recentes na terapêutica atual têm estimulado o uso de produtos naturais em todo o mundo, incluindo os fitoterápicos e as plantas medicinais que por vez são utilizadas para tratar diversas doenças devido às suas propriedades farmacológicas, sendo assim, a pesquisa utilizando plantas medicinais vem recentemente apresentando atividades terapêuticas importantes no tratamento da Fibromialgia, com melhora significativa dos sintomas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi de realizar uma revisão literária para determinar o efeito da associação da acupuntura com fitoterápicos como técnica a ser utilizada para alívio da dor e melhora da qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia.

## 2. Metodologia

Para o presente estudo, foi realizado uma revisão sistemática e descritiva nas bases de dados PubMed e Google acadêmico®, com bibliografias atualizadas em inglês, espanhol e português para o material de pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores: fibromialgia, acupuntura e fitoterápicos. Os critérios de inclusão envolveram trabalhos relacionados à fibromialgia utilizando a acupuntura e fitoterápicos no tratamento da forma completa ou parcial. Após criteriosa análise dos títulos e artigos pesquisados, foram selecionados aqueles que tiveram as características das palavras-chave estudadas, resultando em 41 artigos, devidamente citados nas referências, entre os anos de 1956 até 2021. Como suporte metodológico foram utilizadas as referências de Estrela (2018) e Pereira et al. (2018).

## 3. Resultados e Discussão

A fibromialgia (FM) é uma doença crônica, que pode ser definida por dor nos tecidos fibrosos e musculares, que se caracteriza não somente pelo quadro algico generalizado, como também por quadros associados de fadiga, depressão e distúrbios do sono (Ferreira, 2015). Devido à ausência de substrato anatômico, a definição ou diagnóstico da Fibromialgia acaba gerando controvérsias, visto que, alguns pacientes não apresentam alterações no estudo fisiopatológico que justifique os sintomas, sendo assim passam a não ser diagnosticados, mesmo apresentando quadros de dor musculoesquelética importante (Magalhães & Rocha, 2007). No entanto, Provenza (2004), destaca que foi verificado desde 1980, estudos crescentes que caracterizam a Fibromialgia como uma síndrome de dor crônica e real, que é causada por um mecanismo de sensibilização à dor do sistema nervoso central.

O Colégio Americano de Reumatologia publicou em 1990, os critérios de classificação da fibromialgia e esses também foram validados para a população brasileira, sendo então a sensibilidade dolorosa em sítios anatômicos, denominado tender points, bem como a quantidade desses pontos, utilizado como um critério de avaliação e validação para o diagnóstico diferencial da Fibromialgia (Wolfe et al., 1990).

A fibromialgia é considerada a condição clínica reumatológica mais estudada no mundo. Entretanto, ainda é a menos compreendida. São várias as hipóteses que tentam explicar os mecanismos envolvidos no seu desenvolvimento, porém elas são bem contraditórias. Entre as principais hipóteses que tentam explicar a fisiopatologia da FM estão: Alterações no processamento da dor; disfunções nos sistemas neuroendócrinos; mudanças imunológicas e as causas psicoemocionais. Porém, estes fatores sozinhos não conseguem explicar todos os sintomas presentes na fibromialgia, assim, acreditasse que haja a

interação entre os atores citados (Pernambuco et al., 2014).

De acordo com, Oliveira (2016), em seu estudo foi verificado que a enxaqueca foi associada a uma maior probabilidade de um FRT (Flexion Rotation Test) positivo. FRT é uma técnica de exame manual com alta sensibilidade e especificidade. Uma redução na mobilidade C1 / C2 foi agravada pela maior frequência de enxaqueca e influenciada pela incapacidade relacionada à dor no pescoço.

A subjetividade dos sintomas e ausência de sinais juntamente com pontos dolorosos instáveis e inconstantes e a associação com distúrbios psiquiátricos, dificulta um diagnóstico isolado da fibromialgia. Já em 1904, Stockman relatou sobre áreas musculares inflamadas e dolorosas que eram sensíveis à pressão digital e desde então discutiu-se sobre o termo fibrosite (Martinez, 1997), tão bem definido por Collins (1940), apud Martinez (1997) e utilizada por várias entidades clínicas, como sendo um estado agudo, subagudo ou crônico de dor muscular, em tecidos, ligamentos ou tendões.

Pesquisas propõem que se trata de uma enfermidade multifatorial, hipoteticamente uma deficiência no eixo hipotalâmico-hipofisário adrenal, ocorrendo nocicepção da substância P, que inibe o nível de Serotonina, provocando assim um aumento do processo doloroso onde a diminuição dos níveis de Serotonina no Sistema Nervoso Central aumenta os níveis de substância P, um neurotransmissor importante para sensibilidade dolorosa (Riberto & Pato, 2004; Rebelatto, 2010).

A fisiopatologia da doença é considerada muito complexante provavelmente envolve alterações nos neurotransmissores da modulação da dor, alteração da perfusão talâmica e também no eixo hipófise-adrenal hipotalâmico (Dursun et al., 2019). A síndrome está relacionada a um comprometimento físico e psicológico considerável, diminuição da qualidade de vida e uma diversidade de problemas sexuais (Costa et al., 2020), além de distúrbios do sono (Wu et al., 2017) e alterações cognitivas (Gavi et al., 2018).

Resultados de Albrecht et al. (2016a) e Albrecht et al. (2016b) sugerem que a função anormal da dopamina pode estar associada com um processamento diferenciado na percepção da dor em pacientes fibromiálgicos. Considerada uma das condições clínicas reumatológicas mais frequentes, a fibromialgia (FM) apresenta dados epidemiológicos variáveis. Em estudos feitos nos EUA e na Europa a prevalência encontrada foi de até 5% na população geral, ultrapassou 10% dos atendimentos em clínicas reumatológicas. No Brasil, está presente em até 2,5% da população geral, predomina no sexo feminino, principalmente entre os 35 e 44 anos (Heymann et al., 2017), o que coincide com a fase economicamente ativa das mulheres o que causa, além do impacto social e na saúde, também um impacto econômico.

Segundo Neuprez & Crielaard (2017), a síndrome fibromiálgica é caracterizada por dores difusas bilaterais; sensibilidade dolorosa à pressão em pelo ao menos doze de dezoito áreas de inserção músculo tendinosa; alterações cognitivas; fadiga; depressão e ansiedade. Martinez (1997) quantifica os sintomas mais encontrados em pacientes com quadro de fibromialgia da seguinte forma: fadiga (95,7%), artralgia (93,7%), distúrbios do sono (91,4%), cefaleia crônica (91,4%), sensação de parestesia (87,2%), rigidez matinal (76,5%) e fogachos (76,5%) e ainda associados com esses sintomas quadros de depressão, ansiedade e distúrbios de personalidade.

Um estudo publicado por Heymann et al. (2010), relatado que além do quadro doloroso, estes pacientes costumam queixar-se de fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesias de extremidades, sensação subjetiva de edema e distúrbios cognitivos. É frequente a associação a outras comorbidades, que contribuem com o sofrimento e a piora da qualidade de vida destes pacientes. Dentre as comorbidades mais frequentes podemos citar a depressão, a ansiedade, a síndrome da fadiga crônica, a síndrome miofascial, a síndrome do cólon irritável e a síndrome uretral inespecífica (Heymann et al., 2006).

Com relação ao diagnóstico diferencial da fibromialgia, deve-se focar na presença de outras condições dolorosas crônicas e de desordens mentais, que poderiam apresentar quadro clínico similar e confundir o diagnóstico (Häuser et al., 2019).

O exame físico e de imagem muitas vezes fornece poucos achados, mesmo porque na maioria das vezes apresenta

bom aspecto, sem resultados de doenças sistêmicas, sem sinais inflamatórios, sem alterações musculoesqueléticas evidentes, geralmente a força muscular e a amplitude de movimento são preservados e durante a palpação o único achado clínico para o diagnóstico determinante da fibromialgia seria a presença da sensibilidade dolorosa em determinados sítios anatômicos chamados de tender points (“pontos dolorosos”), que não são geralmente conhecidos e não são habitualmente palpados pelos próprios pacientes, até porque na grande maioria das vezes estão situados na zona de dor referida pelos mesmos (Provenza, 2004).

A incerteza diagnóstica pode ser fundamental na evolução da doença, quando se considera e levam-se em conta sintomas depressivos e de ansiedade associados ao quadro algico, o que gera sofrimento adicional aos pacientes e dificulta até mesmo a resolutividade e divulgação dos conhecimentos adequados por médicos e demais profissionais de saúde que atendem os mesmos (Martinez, 1997; Häuser et al., 2019).

Relatos de Heymann et al. (2020) sobre o Consenso Brasileiro de Fibromialgia (2010), entre os medicamentos indicados como inibidores da dor estariam os compostos tricíclicos, a amitriptilina (relaxante muscular), a ciclobenzaprina (melhorar a capacidade funcional), os inibidores seletivos de recaptção da serotonina, houve consenso de que a fluoxetina em altas doses (acima de 40 mg), os antidepressivos que bloqueiam a recaptção da serotonina e da noradrenalina, a duloxetina e o milnaciprano foram recomendados, a moclobemida, um antidepressivo inibidor da MAO, o medicamento antiparkinsoniano pramipexol também foi recomendado para o tratamento da fibromialgia para reduzir a dor porém este, sendo especialmente indicado na presença de distúrbios do sono como a síndrome das pernas inquietas, analgésicos simples e os opiáceos leves também podem ser considerados, o tramadol foi também recomendado e quando associado ao paracetamol mostrou ainda mais eficaz (Heymann et al., 2010).

Vilaça et al. (2020), produziu um trabalho no qual relata os novos medicamentos usados para o tratamento da fibromialgia na atualidade, o mesmo destaca que partir de estudos anteriores foram encontradas nos últimos cinco anos, cinco patentes com fármacos de diferentes grupos farmacológicos. Esses produtos são denominados como, carboidrato de ferro complexo que consiste em partículas com uma camada de carboidratos e núcleos de oxidróxido férrico, óleo de sementes de milkweed diminuição ou eliminação dos sintomas da fibromialgia sem nenhum dos efeitos colaterais negativos experimentados com outros medicamentos, 3-4-clorofenilselenil-1-metil-1h-indol como uma molécula antidepressiva, óleo essencial de hyptis pectinata produz um duradouro efeito Hiper-analgésico na dor muscular crônica e (2-fenil-3-fenilselenil) imidazo (1,2-a) pirimidina, como uma molécula antinociceptiva. E com isso buscam amenizar ou neutralizar os sintomas da fibromialgia, demonstrando dessa forma que a cada dia se buscam novos estudos e novas ferramentas para tratar a patologia.

Como tratamento não medicamentoso o mesmo consenso orienta a realização de exercícios musculoesqueléticos pelo menos duas vezes por semana com programas individualizados de exercícios aeróbicos e diz que os mesmos podem ser benéficos para alguns pacientes desde que realizados de forma moderadamente intensos (60-75% da frequência cardíaca máxima ajustada para a idade [210 menos a idade do paciente]) duas a três vezes por semana e atingindo o ponto de resistência leve, não o ponto de dor, evitando, dessa forma, a dor induzida pelo exercício, isso então seria especialmente importante no subgrupo de indivíduos com hipermobilidade articular somente. Também indicam programas individualizados de alongamento ou fortalecimento muscular como sendo benéficos para alguns pacientes, levando em consideração outras terapias, como a fisioterapia ou relaxamento, que serão utilizadas e indicadas dependendo das necessidades de cada paciente, assim como a terapia cognitivo-comportamental e suporte psicoterápico (Heymann, 2017).

Visto isso, chama-nos atenção à importância e relevância de aprofundar e aprimorar, bem como proporcionar novos estudos e técnicas para viabilizar alternativas mais eficazes de tratamento para pacientes acometidos com fibromialgia, tais como a acupuntura e a utilização da fitoterapia. A acupuntura trata-se de uma técnica milenar que consiste na estimulação de pontos específicos do corpo objetivando efeito terapêutico ou homeostático, através de uma terapia reflexa na qual o estímulo

nociceptivo dado ao ponto desencadeia respostas em outras áreas do organismo. O termo acupuntura, relatado no século XVII pelos jesuítas, se deriva do latim *acus* e *pungere*, que significam agulha e puncionar (Maciocia, 1996).

A acupuntura produz efeito analgésico central, particularmente sobre o tálamo, que tem um papel importante no processamento da informação sensitiva. Além disso, libera endorfinas no cérebro que pertencem ao grupo dos opióides que integram o mecanismo natural de supressão da dor (Pereira et al., 2021).

Para Szabó e Bechara (2010), o objetivo primordial da Medicina Tradicional Chinesa e, portanto, da Acupuntura, se idealiza no equilíbrio, tanto no que se refere às funções orgânicas quanto à relação do corpo com o meio externo, ou seja, a Acupuntura preconiza que a saúde é dependente das funções psico-neuroendócrinas, sob influência do código genético e de fatores extrínsecos como nutrição, hábitos de vida, clima, qualidade do ambiente, entre outros.

Trabalho realizado por Marchesini Stival et al. (2014) concluiu que a acupuntura, seguindo os conceitos da Medicina Tradicional Chinesa, resulta em efeito importante na redução imediata da dor em pacientes fibromiálgicos, quando comparada aos efeitos da acupuntura simulada.

Em uma revisão sistemática sobre os efeitos analgésicos da acupuntura em pacientes fibromiálgicos, Silveira & Martins (2018) concluíram que a técnica de acupuntura reduz de forma eficaz a dor e a quantidade de pontos dolorosos, o que permite melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Uma revisão integrativa sobre o uso da acupuntura na analgesia em pacientes com fibromialgia foi produzida por Pereira et al. (2021). Neste trabalho foi descrito ao longo dos anos que a acupuntura vem trazendo benefícios significantes para aos pacientes com fibromialgia. Nele foi citado que a acupuntura melhorou significativamente a dor e sintomas de FM. Embora o efeito simulado seja importante, o tratamento real com acupuntura parece ser eficaz no tratamento da mesma (Uğurlu et al., 2017).

Além disso, outro estudo foi feito e nele foi verificado que o tratamento individualizado com acupuntura em pacientes com FM na atenção primária mostrou-se eficaz no alívio da dor, em comparação com o placebo. O efeito persistiu durante um ano, e os efeitos adversos foram leves e pouco frequentes. E nele é recomendado o uso de acupuntura individualizada em pacientes com Fibromialgia (Vas et al., 2016).

Dentre as práticas integrativas e complementares, além da acupuntura, outra opção com resultados bastante promissores são os fitoterápicos. Os medicamentos fitoterápicos são produtos industrializados obtidos a partir das plantas medicinais, que por sua vez são espécies vegetais que possuem em sua composição substâncias que ajudam no tratamento de doenças ou que melhoram as condições de saúde das pessoas. Como a fibromialgia representa uma preocupação de saúde pública mundial, diversos estudos vêm sendo conduzidos na busca de novas alternativas de tratamento, dentre os quais estão as plantas medicinais e os fitoterápicos (Braz et al., 2011).

Um trabalho elaborado por Braz et al. (2011), reuniu uma grande parte da literatura sobre o tratamento da fibromialgia usando os fitoterápicos como fonte de analgesia. Nesta produção foi citado um estudo randômico, controlado, duplo cego com *Hypericum perforatum* e amitriptilina foi realizado pela Disciplina de Reumatologia da Universidade Federal de São Paulo, com o objetivo de estudar a eficácia e a tolerabilidade do *H. perforatum* no tratamento de pacientes com fibromialgia, baseado nas propriedades antidepressivas dessa planta. Participaram do estudo 79 pacientes randomizados à razão de 1:1. Ao término de 12 semanas de tratamento, ambos os grupos melhoraram significativamente, quando comparados ao tempo basal, em relação à escala visual analógica de dor e ao Fibromyalgia impactquestionnaire (FIQ), sem diferenças entre os grupos. Os autores concluíram que, nesse estudo, o *H. perforatum* e a amitriptilina foram eficazes no tratamento de pacientes com fibromialgia, não havendo diferenças entre os dois grupos (Merchant & Andre 2001).

Jahromi et al., (2021), produziram um trabalho abordando o uso de plantas medicinais em modelos animais. Nesta pesquisa, os autores compararam o efeito anti-nociceptivo e anti-inflamatório do rizoma de gengibre em pó seco com o

paracetamol em camundongos induzidos com fibromialgia por estresse frio. Foi verificado que o efeito do paracetamol foi aumentado com a coadministração com gengibre, resultando em melhora de distúrbios cognitivos associados à dor crônica e redução do estado inflamatório gerado em um modelo experimental de camundongos induzidos com a patologia.

Alguns autores como Shakiba et al., (2018), compararam a eficácia da planta açafão (*Crocus sativus* L.) com o medicamento antidepressivo duloxetine para o tratamento de pacientes com fibromialgia, ao fazer essa analogia, verificaram em evidências preliminares que há uma efetividade comparável de ambos para o tratamento da patologia. Nesse viés, constataram ainda que como a fibromialgia é um distúrbio multidimensional, de comorbidades variadas, é necessário o uso de terapia combinada para melhora dos sintomas, onde o açafão como tratamento adjunto aos medicamentos atualmente aprovados seria promissor para futuros estudos.

De acordo com Braz et al., (2011) um fitofármaco canabinoide (nabilona) antagonista seletivo de receptor de serotonina (5-HT<sub>3</sub>) foi estudado de modo duplo-cego, controlado com placebo, em 40 pacientes com fibromialgia. Utilizando nabilona por via oral nas doses de 0,5 mg a 2 mg/dia, houve diminuição da dor (escala visual analógica para dor) e da ansiedade, sugerindo a participação desse fitofármaco como um provável adjuvante no tratamento da fibromialgia (Skrabek et al., 2008).

Dentre as espécies vegetais que apresentam atividade antinociceptiva e antiinflamatória sem induzir efeito sedativo mesmo sendo administrada sistemicamente existe a *Solidago microglossa*, que segundo Malpezzi-Marinho (2019) pode ter um importante papel adjuvante no controle da dor.

*Solidago microglossa* é uma espécie de planta muito encontrada no sul do Brasil, pertence à família Asteraceae e é conhecida popularmente como arnica do Brasil, arnica do mato ou também arnica silvestre. Possui propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, adstringente e cicatrizante (Lorenzi & Matos, 2002; Malpezzi-Marinho, 2019).

Esta revisão mostra que a acupuntura pode ser eficaz na redução da dor em pontos doloridos na melhora do sono e na melhoria da qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. No entanto, ainda há necessidade de mais pesquisas. Dessa forma, pode-se aprimorar e estender o uso terapêutico da acupuntura em pessoas com tratamento de fibromialgia.

#### 4. Conclusão

É notório que a fibromialgia vem aumentando consideravelmente em nossa sociedade, bem como a importância de desenvolver métodos alternativos para a diminuição e o controle da dor nestes pacientes. Nesse sentido, é possível observar que ao decorrer do desenvolvimento da acupuntura e da fitoterapia casos de fibromialgia podem ser tratados com esses métodos alternativos. Sendo assim, mais estudos acerca do assunto são necessários a fim de aumentarmos os métodos alternativos para o tratamento da doença.

#### Referências

- Albrecht, P. J., & Rice, F. L. (2016a). Fibromyalgia syndrome pathology and environmental influences on afflictions with medically unexplained symptoms. *Reviews on environmental health*, 31(2), 281-294.
- Albrecht, D. S., MacKie, P. J., Kareken, D. A., Hutchins, G. D., Chumin, E. J., Christian, B. T., & Yoder, K. K. (2016b). Função diferencial da dopamina na fibromialgia. *Imagem cerebral e comportamento*, 10 (3), 829-839.
- Braz, A. D. S., Paula, A. P. D., Diniz, M. D. F. F. M., & Almeida, R. N. D. (2011). Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 51, 275-282.
- Collins. *Síndrome de la fibrositis (reumatismo extra-articular)*. Holander - *Artritis y estados afins*, (1956), pp.642-56.
- Costa, S. M. L., e Silva, M. P. M. P., Pinto, L. P., & Sousa, D. L. R. (2020). Aspectos clínicos e principais formas de tratamento para Fibromialgia-Revisão de Literatura. *Research, Society and Development*, 9(11), e729119495-e729119495.
- Nascimento, S. S., Serafini, M. R., de Santana, J. M., & Junior, L. J. Q. (2013). Utilização de plantas medicinais no tratamento da fibromialgia: uma prospecção tecnológica. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 3(1), 068-075.

- Dursun, M., Besiroglu, H., Tellioglu, E., Saglam, Y., & Ortac, M. (2019). Associação entre disfunção sexual, deficiência do sono e depressão em mulheres com fibromialgia. *Sexualidade e deficiência*, 1-9.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Ferreira, A. J. O. (2015). *Fibromialgia: conceito e abordagem clínica* (Doctoral dissertation).
- Gavi, M. B. R. D. O., Coser, P. H. P., Macedo, D. C. F., Oliveira, C. G. T. D., & Silva, L. C. G. D. (2018). O uso do Mini-Exame do estado Mental colabora no tratamento da fibromialgia. *Ciências & Cognição*, 23 (1), 108-116.
- Häuser, W., Sarzi-Puttini, P., & Fitzcharles, MA (2019). Síndrome de fibromialgia: diagnóstico insuficiente, excessivo e incorreto. *Clin Exp Rheumatol*, 37 (Suplemento 116), 90-7.
- Heymann, R. E., Paiva, E. D. S., Martinez, J. E., Pollak, D. F., Provenza, J. R., Lage, L. V., & Cristo, V. V. (2006). Fibromialgia e síndrome miofascial. In *Fibromialgia e síndrome miofascial* (pp. 144-144).
- Heymann, R. E., Paiva, E. D. S., Helfenstein Junior, M., Pollak, D. F., Martinez, J. E., Provenza, J. R., & Fonseca, M. C. M. (2010). Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. *Revista brasileira de reumatologia*, 50(1), 56-66.
- Heymann, R. E., Paiva, E. S., Martinez, J. E., Helfenstein Jr, M., Rezende, M. C., Provenza, J. R., & Souza, E. J. (2017). Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 57, s467-s476.
- Jahromi, B., Pirvulescu, I., Candido, K. D., & Knezevic, N. N. (2021). Herbal Medicine for Pain Management: Efficacy and Drug Interactions. *Pharmaceutics*, 13 (2), 251.
- Lorenzi, H., & Matos, F. J. (2002). *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*.
- Maciocia, G. (1996). Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. In *Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas* (pp. xxx-658).
- Magalhães, F. G. S., & Rocha, T. B. X. (2007). O papel da acupuntura no tratamento da fibromialgia: uma revisão. *INMES-Instituto Norte Mineiro de Estudos Sistêmicos/UNISAÚDE*.
- Martinez, J. E. (1997). Fibromialgia: o que é, como diagnosticar e como acompanhar? *Acta Fisiátrica*, 4(2), 99-102.
- Mataín Jimenez, T. M., Fernández-Sola, C., Hernández-Padilla, J. M., Correa Casado, M., Antequera Raynal, L. H., & Granero-Molina, J. (2017). Perceptions about the sexuality of women with fibromyalgia syndrome: A phenomenological study. *Journal of Advanced Nursing*, 73(7), 1646-1656. <https://doi.org/10.1111/jan.13262>
- Merchant, R. E., & Andre, C. A. (2001). A review of recent clinical trials of the nutritional supplement *Chlorella pyrenoidosa* in the treatment of fibromyalgia, hypertension, and ulcerative colitis. *Alternative therapies in health and medicine*, 7(3), 79-92.
- Martins, R. C. C., & Silveira, N. C. (2018). Eficácia da acupuntura para o tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*, 4(1), 85-105.
- Malpezzi-Marinho, E. L., Molska, G. R., Freire, L. I., Silva, C. I., Tamura, E. K., Berro, L. F., & Marinho, E. A. V. (2019). Efeitos do extrato hidroalcoólico de *Solidago chilensis* Meyen na nocicepção e hipernocicepção em roedores. *Medicina complementar e alternativa BMC*, 19 (1), 1-9.
- Neuprez, A., & Crielaard, J. M. (2017). Fibromialgia: estado do problema em 2017. *Revue medicale de Liege*, 72 (6), 288-294.
- Oliveira, A. I. S. de (2016). *Avaliação da mobilidade da coluna cervical e do segmento vertebral C1/C2 com o flexion rotation test em pacientes com migrânea episódica e crônica*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 62p.
- Pernambuco, A. P., Faria, P. C., Silva, L. R. T. D., Fonseca, A. C. S., Silva, R. V., & Meireles, C. (2014). Fibromialgia: diagnóstico, fisiopatologia e tratamentos. *Conexão ciência (Online)*, 9(1), 01-19.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, H. S. D. S., Nunes, M. D. S., Ribeiro, C. J. N., & Ribeiro, M. D. C. D. O. (2021). Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. *BrJP*, 4, 68-71.
- Provenza, J. R., Pollak, D. F., Martinez, J. E., Paiva, E. S., Helfenstein, M., Heymann, R., & Souza, E. J. R. (2004). Fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 44(6), 443-449.
- Riberto, M., & Pato, T. R. (2004). Fisiopatologia da fibromialgia. *Acta fisiátrica*, 11(2), 78-81.
- Roque, N. F., Vilegas, W., Gianella, T. L., Knudsen, F. D. S., Rondella, G. P., Torres, L. M., & Oliveira, F. (1988). Compostas medicinais do Brasil. 2. Estudo químico de *Solidago microglossa*, *Mikania triangularis*, *M. diversifolia*, *M. smilacina*, *M. microlepis* e *Wedelia paludosa*. *Acta Amazonica*, 18, 473-476.
- Rebelatto, Terezinha (2010). Eficácia da Acupuntura no Tratamento da Fibromialgia. Monografia de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Acupuntura. *EBRAMEC - Escola Brasileira de Medicina Chinesa*. São Paulo.
- Scognamillo-Szabó, M. V. R., & Bechara, G. H. (2010). Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. *Ciência Rural*, 40(2), 461-470.



- Shakiba, M., Moazen-Zadeh, E., Noorbala, A. A., Jafarina, M., Divsalar, P., Kashani, L., & Akhondzadeh, S. (2018). Saffron (*Crocus sativus*) versus duloxetine for treatment of patients with fibromyalgia: A randomized double-blind clinical trial. *Avicenna journal of phytomedicine*, 8(6), 513.
- Stival, R. S. M., Cavalheiro, P. R., Stasiak, C., Galdino, D. T., Hoekstra, B. E., & Schafranski, M. D. (2014). Acupuntura na fibromialgia: um estudo randomizado e controlado abordando a resposta imediata à dor. *Revista Brasileira de Reumatologia (Edição em Inglês)*, 54 (6), 431-436.
- Szezerbaty, S. K. F., Zicarelli, C. A. M., de Lima, L. O., Perrucini, P. D. O., Fernandes, K. B. P., & Poli-Frederico, R. C. (2021). O polimorfismo de nucleotídeo único COMT rs4680, etnia e idade estão associadas à fibromialgia em mulheres. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (7).
- Skrabek, R. Q., Galimova, L., Ethans, K., & Perry, D. (2008). Nabilone para o tratamento da dor na fibromialgia. *The Journal of Pain*, 9 (2), 164-173.
- Stockman, R. (1904). As causas, patologia e tratamento do reumatismo crônico. *Edinburgh Medical Journal*, 15 (3), 223.
- Torquato, A. C., Dias, F. A., Wachholz, L. B., & Nesello, L. Â. N. (2019). Comparação entre os resultados obtidos por diferentes métodos de avaliação da composição corporal em mulheres com síndrome de fibromialgia. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 13(77), 103-110.
- Torres, L. M., Akisue, M. K., & Roque, N. F. (1987). Quercitrina em *Solidago microglossa* DC, a arnica do Brasil. *Rev. Farm. Bioquím. Univ. S. Paulo*, 23, 33-40.
- Uğurlu, F. G., Sezer, N., Aktekin, L., Fidan, F., Tok, F., & Akkuş, S. (2017). The effects of acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled clinical trial. *Acta reumatologica portuguesa*, (1).
- Vilaça, M. M. O., dos Santos Lima, K. B., Alencar, E. V. M., da Conceição Machado, K., & da Conceição Machado, K. (2020). Novos medicamentos para tratamento de fibromialgia. *Research, Society and Development*, 9 (3), e24932308-e24932308.
- Vas, J., Santos-Rey, K., Navarro-Pablo, R., Modesto, M., Aguilar, I., Campos, M. Á., & Rivas-Ruiz, F. (2016). Acupuncture for fibromyalgia in primary care: a randomised controlled trial. *Acupuncture in medicine*, 34(4), 257-266.
- Wu, Y. L., Chang, L. Y., Lee, H. C., Fang, S. C., & Tsai, P. S. (2017). Sleep disturbances in fibromyalgia: A meta-analysis of case-control studies. *Journal of psychosomatic research*, 96(1), 89-97. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2017.03.011>
- Wolfe, F., Smythe, H. A., Yunus, M. B., Bennett, R. M., Bombardier, C., Goldenberg, D. L., & Sheon, R. P. (1990). The American College of Rheumatology 1990 criteria for the classification of fibromyalgia. *Arthritis & Rheumatism: Official Journal of the American College of Rheumatology*, 33(2), 160-172.